

Resumo: Tendo participado de perto da realização da V Conferência do Episcopado Latino-americano em Aparecida, SP (13-31/05/2007), como integrante de AMERÍNDIA, um grupo de 30 voluntários (teólogos e pastoralistas), procedentes de vários países, o autor em primeiro lugar destaca os itens mais importantes do discurso de Bento XVI, na abertura dessa V Conferência, relativos à catequese. Detém-se, sobretudo, nos aspectos relacionados, no Documento de Aparecida (Dap), com a iniciação cristã e, dentro dela, a catequese. Conclui suas reflexões dizendo: “O Pentecostes de Aparecida precisa passar para as bases da Igreja e, aos poucos, atingir mais e mais pessoas, renovando todos os fiéis e as estruturas da Igreja”

Abstract: At the aftermath of the V Conference of the Bishops of Latin America held in Aparecida, SP (from May 13 to 31 of 2007), an overview of the organization could shed some light, as for instance the presence of AMERINDIA, a group of 30 volunteers (theologians and pastoralists) from various countries, and the author of this article participated in the meeting. One of the most important points of interest in the speech of Bento XVI delivered at the opening of the V Conference concerns Catechetics. In connection with the area of religious instruction, the Document of Aparecida pays special attention to the initiation in the Christian faith. In conclusion, the article hails the event at Aparecida as remarkable as Pentecost in the past and thus should pave the way to the core and the foundation of the Church in order to reach all the faithful and renew the very ecclesiastical structures.

Catequese iniciática segundo Aparecida

*Irmão Nery fsc**

* O autor é Irmão Lassalista, e presidente de SCALA (Sociedad de Catequetas Latino-americanas), integrante do Grupo de Reflexão Catequética da CNBB (GRECAT) e de AMERÍNDIA. Como escritor está com 56 livros publicados.



Introdução

1 Bento XVI, em Aparecida, enfatiza a catequese

1.1 A catequese esteve desde a colonização da América Latina e do Caribe.

No dia 13 de maio de 2007, o Papa Bento XVI afirmou, em seu Discurso de Abertura da V Conf., que a catequese esteve muito presente na evangelização da América Latina e do Caribe desde a época da sua colonização. São palavras suas: “do encontro da fé com as etnias originárias nasceu uma rica cultura cristã”, “formando uma grande sintonia na diversidade de culturas e de línguas”.

Ele, porém, incorreu em um deslize histórico, que despertou fortes reações, sobretudo em nosso Continente, ao dizer que “o anúncio de Jesus e de seu Evangelho não supôs, em nenhum momento, uma alienação das culturas pré-colombianas e nem foi uma imposição de uma cultura estranha”. Alguns dias depois, porém, em uma Audiência pública em Roma, ao fazer um balanço de sua visita ao Brasil - mas sem reconhecer que errara -, ele aludiu às graves falhas cometidas pelos cristãos quando da colonização da América Latina e do Caribe. Apesar desta sua nobre atitude posterior, o mal estar criado em Aparecida permaneceu e ficou para a história.

Aprendemos com isso que já é tempo de a Igreja Católica se contextualizar melhor e aprender a se situar na história como um grupo entre outros, grupo importante, sem dúvida, sobretudo, no Ocidente cristão, mas que para isso precisa ser bem mais humilde do que, em geral, muitos pastores e documentos o fazem entender. O Papa João Paulo II fez mais de 120 pedidos de perdão pelos erros da Igreja no passado. Foi um gesto elogiado, contudo é preciso ir além e, principalmente, corrigir-se.

1.2 Bento XVI e a catequese. O Discurso de Abertura, concebido pelo Papa como programático para a V Conf., assim o foi considerado pelos bispos. E, para os temas que nos interessam aqui, naquele seu importante texto, Bento XVI traçou alguns elementos fundamentais para a compreensão da catequese e a sua renovação hoje. Limito-me a destacar o que segue:

1.2.1 Conhecer a fundo Jesus Cristo e a Palavra de Deus. O Pontífice inicia sua fala sobre a catequese, no capítulo 3, dizendo: “*Antes de falar do que comporta o realismo da fé no Deus feito homem, nós temos*



de aprofundar a pergunta: como conhecer realmente Cristo para poder segui-lo e viver com Ele, para encontrar a vida n'Ele e para comunicar essa vida aos outros, à sociedade e ao mundo?"

E o próprio Papa dá a resposta, ao apresentar aquilo que constitui uma das chaves fundamentais para a mudança radical da catequese hoje: *“Antes de tudo, Cristo se dá a conhecer a nós em sua pessoa, em sua vida e em sua doutrina, por meio da Palavra de Deus”*. E acrescenta: *“Para a nova etapa que a Igreja missionária da América Latina e do Caribe se dispõe a empreender, a partir desta V Conferência Geral em Aparecida, o conhecimento profundo da Palavra de Deus é condição indispensável”*.

1.2.2 Medidas práticas. Em seguida, o Pontífice se refere a duas consequências desse princípio renovador, por ele acima enunciado:

a) A Palavra de Deus... *“Por isso, é preciso educar o povo na leitura e meditação da Palavra de Deus: que ela se converta em seu alimento para que, por própria experiência, vejam que as palavras de Jesus são espírito e vida (cf. Jo 6, 63). Do contrário, como vão anunciar uma mensagem cujo conteúdo e espírito não conhecem a fundo? Temos que fundamentar nosso compromisso missionário e toda a nossa vida na rocha da Palavra de Deus. Para isso, animo os Pastores a esforçar-se em dá-la a conhecer”*.

b) A catequese... *“Um grande meio para introduzir o Povo de Deus no mistério de Cristo é a catequese. Nela se transmite de forma simples e substancial a mensagem de Cristo. Convirá, portanto, intensificar a catequese e a formação na fé, tanto das crianças como dos jovens e adultos. A reflexão madura da fé é luz para o caminho da vida, e força para ser testemunhas de Cristo. Para isso se dispõe de instrumentos muito valiosos como o Catecismo da Igreja Católica e sua versão mais breve, o Compêndio do Catecismo da Igreja Católica.”*

1.2.3. Catequese, que cuida sempre do essencial na fé. O Papa relembra que a catequese *“transmite de forma simples e substancial a mensagem de Cristo”*, já que não lhe cabem elucubrações teológicas, mas centrar-se no essencial da fé cristã. Para que seja substancial, porém, ela deve ser e fornecer um alimento rico e fortalecedor do discípulo e missionário do Senhor. Nesse sentido, a formação do cristão não se faz segundo um modelo escolar de sala de aula, como o estudo de uma disciplina acadêmica, por melhor que seja a pedagogia que use.



O específico da catequese é que ela acontece segundo o modelo de uma comunidade que se congrega para possibilitar à Palavra de Deus ressoar na vida das pessoas. Para isso ela necessita ser um itinerário que implique uma experiência pessoal e comunitária com Jesus Cristo, que celebra sua presença e ação pela força de seu Espírito. É essa catequese que impulsiona, verdadeiramente, para o compromisso pessoal com Jesus e a comunidade eclesial, e para o engajamento na construção do Reino a partir do pobre, conforme o Projeto Messiânico de Jesus (cf. Lc 4, 14-21).

1.2.4 Catequese, Libertação e promoção humana. Para o papa Bento XVI, é imprescindível que a evangelização e a catequese estejam conectadas intrinsecamente com a vida, a libertação e a promoção humana. Eis seu ensinamento: *“Neste esforço por conhecer a mensagem de Cristo e torná-la guia da própria vida, é preciso recordar que a evangelização esteve sempre unida à promoção humana e à autêntica libertação cristã. ‘Amor a Deus e amor ao próximo se fundem entre si: no mais humilde encontramos o próprio Jesus e em Jesus encontramos Deus’ (Deus caritas est, 15). Por isso, será também necessária uma catequese social e uma adequada formação na Doutrina Social da Igreja, sendo muito útil para isso o «Compêndio da Doutrina Social da Igreja». A vida cristã não se expressa somente nas virtudes pessoais, mas também nas virtudes sociais e políticas.”*

1.2.5 Catequese e Comunicação. Eis, segundo o Papa, outro ponto de grandíssima importância para a renovação da catequese, a comunicação: *“Neste campo, não se deve limitar somente às homilias, conferências, cursos de Bíblia ou teologia, mas é preciso recorrer também aos meios de comunicação: imprensa, rádio e televisão, sites da internet, foros e tantos outros sistemas para comunicar eficazmente a mensagem de Cristo a um grande número de pessoas.”*

1.2.6 Catequese e Missão. Na conclusão de sua fala sobre a Catequese, no Discurso Inaugural da V Conf., Bento XVI completa, de modo feliz, o seu ensinamento, ao dizer: *“O discípulo, fundamentado assim na rocha da Palavra de Deus, sente-se impulsionado a levar a Boa Nova da salvação a seus irmãos. Discipulado e missão são como os dois lados de uma mesma moeda: quando o discípulo está enamorado de Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que só Ele nos salva (cf. At 4,12). Com efeito, o discípulo sabe que sem Cristo não há luz, não há esperança, não há amor, não há futuro.”*



Ser missionário é intrínseco ao ser discípulo, pois sobre ele foi derramado o Espírito de Pentecostes, que o leva ao compromisso com a profética e evangélica transformação da sociedade, segundo os parâmetros dados por Jesus em Mt 25, 31-46 e o modo de ser Igreja apresentado por São Lucas quando fala das comunidades cristãs primitivas (Atos 2 e 4) e concretizadas hoje, de modo privilegiado, pelas Comunidades Eclesiais de Base, as CEBs.

2 Aparecida e a formação do discípulo missionário hoje

2.1 Um acontecimento eclesial de primeira grandeza. Primeiramente, deixemos claro que a V Conf., em Aparecida, SP, é muito mais que seus textos oficiais, ou seja, *A Mensagem Final e o Documento Final*. Ambos foram elaborados em circunstâncias adversas: o pouco tempo, a metodologia que não facilitou a produção, e alguns grupos que não respeitavam o que era aprovado pela Assembleia e modificavam frases, parágrafos e enfoques.

Entretanto, apesar destas falhas de uma “Igreja santa e pecadora”, a V Conferência, pela ação do Espírito Santo, foi um acontecimento eclesial de especial grandeza, no histórico das Conferências Gerais do Episcopado da América Latina e do Caribe (1955, Rio de Janeiro; 1968, Medellín; 1979, Puebla; 1992, Santo Domingo). O diálogo foi aberto e amplo; as contribuições antes e durante a Conferência foram ricas e representaram as muitas faces da Igreja Católica no Continente; o contato do público com os participantes da Conferência foi muito facilitado; a atuação das várias correntes de teologia, eclesiologia e pastoral foi livre; a presença numerosa de peregrinos simples e pobres chamou a atenção; a Tenda dos/as Mártires, montada próximo ao Santuário, falou alto, trazendo a memória dos que deram a vida pela fé em nosso continente, e o clamor dos empobrecidos e injustiçados; a Tenda dos/as Religiosos/as recordou constantemente o único necessário e o absoluto do amor de Deus; o Congresso de Teologia, em Pindamonhangaba, colocou ao alcance do povo os grandes temas da Igreja naquele momento da história. E tantos outros acontecimentos...

Com exceção da mídia católica, os grandes meios de comunicação, que tanto haviam evidenciado a visita do Papa ao Brasil, desconheceu a V Conf. E, isso, sem dúvida, constitui um ponto de interrogação para nós, Igreja.



2.2 O exame de consciência a partir da realidade. Desde Medellín (1968), a hierarquia da Igreja Católica de nosso Continente, ao escrever seus documentos, costuma partir da realidade. Em Aparecida não foi diferente, e até mesmo acrescentou uma novidade, a autoanálise e a leitura da realidade à luz da fé. Depois de um amplo “Ver” sobre a realidade social, econômica, política, cultural da América Latina e do Caribe, a V Conf. analisou a situação da Igreja nesse mesmo contexto. É bastante otimista e triunfalista quanto aos aspectos positivos (*Dap* 98 e 99) e por isso ela louva, agradece, bendiz. No tocante aos aspectos não tão positivos, o Documento, apesar de revelar importantes falhas na Igreja (*Dap* 100), se cala sobre outras, não menos importantes. Como para a catequese, a realidade do mundo e da Igreja faz parte do seu conteúdo. Assim, como exemplo, citamos algumas facetas da realidade da Igreja que merecem mudanças e que poderiam ter sido melhor trabalhadas por Aparecida:

- a) Os leigos e leigas ainda não são sujeitos para a maioria dos membros da hierarquia, que continua clericalista e se considera como a Igreja;
- b) Os fiéis não possuem boa formação bíblica, teológica, espiritual, pastoral e missionária;
- c) Ainda se continua a acreditar que a sacramentalização e a devoção, sem a evangelização e a catequese, são suficientes para o católico;
- d) O espaço para os ministérios leigos na Igreja é mínimo;
- e) A formação atual dos presbíteros é desconectada do mundo e das necessidades reais dos fiéis;
- f) A hierarquia não busca com liberdade evangélica caminhos para mudar o modelo vigente de presbítero e, por esse motivo, não dá prioridade ao direito que os fiéis têm de acesso à Eucaristia, à Reconciliação e aos serviços do pastoreio dos presbíteros;
- g) Uma parte da hierarquia resiste à Vida Religiosa Inserida no meio dos pobres e a valoriza muito mais pela suplência à falta de clero do que por seu valor profético específico no Povo de Deus;
- h) Uma boa parte da hierarquia e de movimentos eclesiais é reticente e mesmo contrária às Comunidades Eclesiais de Base;



- i) Dos últimos 20 anos para cá, está havendo uma acelerada diminuição da missão profética da hierarquia, dos/as religiosos/as e dos leigos e leigas, frente ao capitalismo, ao neoliberalismo e ao mercado e, também, um distanciamento em relação à opção pelos pobres e às suas iniciativas de solidariedade, libertação e promoção humana.

2.3 A necessidade de mudanças profundas na Igreja.

Se bem que todo o *Documento de Aparecida (DAp)* seja muito rico para a renovação da Igreja e, obviamente, da catequese, daremos atenção aqui à II Parte (*julgar* ou *iluminar*), números 101 a 346, que trata da *Vida de Jesus Cristo nos discípulos missionários*. São 4 capítulos de fundamental importância para a catequese:

- Cap. 3. *A alegria de ser discípulos missionários para anunciar o Evangelho de Jesus Cristo (DAp 101-128)*;
- Cap. 4. *A vocação dos discípulos missionários à santidade (DAp 129-153)*;
- Cap. 5. *A comunhão dos discípulos missionários na Igreja (DAp 154-239)*;
- Cap. 6. *O itinerário formativo dos discípulos missionários (DAp 240-346)*.

Apesar de alguns enriquecimentos ao texto, lamentavelmente algumas mudanças arbitrárias, introduzidas pela Equipe do CELAM, enfraqueceram a força renovadora e latino-americana de alguns tópicos desta II Parte. As principais modificações ocorreram nos seguintes temas: **a)** CEBs (cf. *DAp* 193-196); **b)** presbíteros (cf. *DAp* 209, 216); **c)** Diáconos Permanentes (cf. *DAp* 224); **d)** ecumenismo (*DAp* 225-233); **e)** Eucaristia; **f)** reestruturação da paróquia (*DAp* 294); **g)** paróquia como espaço comunitário (*DAp* 304-305); **h)** seminários em pequenas comunidades (*DAp* 319); **i)** catequese na escola católica (*DAp* 336).

Para a *catequese*, a mudança no tópico sobre reestruturação da paróquia é importante. A versão 4, votada na V Conferência, dizia, no número 309: “*Assumir esta iniciação cristã exige não apenas uma renovação da catequese, mas, também, uma reestruturação de toda a vida pastoral da paróquia. Propomos que este processo de iniciação cristã seja assumido...*” Ora, a mudança na versão publicada é significativa, porque, em consequência, se suprimiu esta parte final da primeira frase: “*mas, também, uma reestruturação de toda a vida pastoral da paróquia*”



e, como consequência, o enfoque da proposta também foi modificado (Dap 294).

2.4 O caminho da Iniciação cristã.

2.4.1 Formação, um eixo central. Em Aparecida, sem dúvida e no meio das falhas humanas, o Espírito Santo inspirou a um bom número de bispos, ousados e proféticos, alguns textos importantes sobre a Formação Cristã, da qual a catequese é importante promotora. E se eles forem levados à prática, sem dúvida, produzirão significativas mudanças na Igreja a partir de presbíteros, diáconos, religiosos/as, leigos/as, bem formados, no discipulado e na missionariedade. Chamo a atenção, no Documento de Aparecida, para a *Iniciação Cristã* e a *Iniciação à Vida Cristã*, temas que já estão sendo há mais tempo estudados e aplicado no Brasil e em alguns outros países.

2.4.2 A realidade dos católicos: Olhando a realidade analisada, os bispos elencam falhas na vida dos católicos: a) temos uma alta porcentagem de católicos com uma identidade cristã débil e vulnerável (Dap 286); b) Temos um alto índice de católicos sem consciência de sua missão de ser sal e fermento no mundo (Dap 286); c) São muitos os católicos que não participam da Eucaristia dominical nem recebem com regularidade os Sacramentos (Dap 286); d) São muitos os católicos que não se inserem ativamente na comunidade eclesial. E os bispos concluem dizendo: *“Tudo isso constitui um desafio que questiona profundamente a maneira como estamos educando na fé e como estamos alimentando a vivência cristã; um desafio que devemos enfrentar com decisão, coragem e criatividade, já que em muitos lugares a iniciação cristã foi pobre ou fragmentada”* (Dap 287).

2.4.3 Orientações: Para que a missão da Igreja seja mais eficaz, os pastores decidiram por uma mudança fundamental no modo de realizá-la, isto é, adotar para valer a iniciação cristã dos fiéis. Eis o que consta no Doc. de Aparecida.: *“A Iniciação Cristã, que inclui o kerygma, é o modo prático de colocar a pessoa em contato com Jesus Cristo e iniciá-la no discipulado. Ela nos fornece a oportunidade de fortalecer a unidade dos três sacramentos da Iniciação e de aprofundar em seu rico sentido. A Iniciação Cristã, propriamente dita, se refere à primeira iniciação nos mistérios da fé, tanto na forma de catecumenato pós-batismal para os batizados não suficientemente catequizados, como na forma de catecumenato batismal para os não batizados. Este catecumenato está intimamente unido aos sacramentos da iniciação: batismo, confirmação e eucaristia,*



celebrados solenemente na Vigília pascal. É necessário distingui-la, portanto, da iniciação cristã como base (DAp 288).

2.4.4 *Iniciação cristã, um Projeto continental.* Os números 289 a 294 de Ap. trazem “propostas para a Iniciação Cristã”. A V Conf opta pela formação cristã, entendida como um processo, e não como atos isolados ou cursos acadêmicos de religião que priorizam o conhecimento intelectual, a formalidade da burocracia católica. E os passos desse processo são assim explicitados:

- a) ***Começar pelo Kerigma***, que se fundamenta na Palavra de Deus e leva ao encontro pessoal com Jesus Cristo, incluindo conversão, seguimento na comunidade e maturação da fé na prática dos sacramentos, no serviço e na missão.
- b) ***Ter sempre o caráter de experiência*** que introduz a uma profunda e feliz celebração dos sacramentos, com toda a riqueza dos sinais, e leva à transformação do mundo. É o que se denomina *Catequese Mistagógica*.
- c) Colocar na ***catequese de iniciação, a dinâmica do crescimento gradual no conhecimento, no amor, no seguimento***, para assim forjar a identidade cristã. A Comunidade que assim catequiza, renova-se na vida comunitária e no despertar missionário. Mas, para isso, são necessárias novas atitudes pastorais, a começar pelos bispos, pelos presbíteros e diáconos, pelas pessoas consagradas e pelos agentes de pastoral.
- d) Ter sempre diante dos olhos ***o perfil do cristão a ser formado*** pelo processo de iniciação cristã: vida em Jesus Cristo, espírito de oração, amor à Palavra, vida sacramental, inserção cordial na comunidade e na sociedade, solidariedade e ardor missionário.
- e) ***Transformar a paróquia*** para se garantir a prioridade da iniciação cristã para adultos batizados mas não suficientemente evangelizados, adultos não batizados, que ouviram o Kerigma e se decidem por Jesus, crianças batizadas para que completem a iniciação cristã. Toda a paróquia estude e assimile o *Ritual de Iniciação Cristã de Adultos* (RICA), pois é, de fato, uma referência necessária e um apoio firme para a iniciação cristã.
- f) ***Fazer da Iniciação Cristã um Projeto Continental***, e não apenas da Paróquia. Que ela passe a ser de agora em diante a



maneira ordinária e indispensável de introduzir as pessoas na vida cristã e, também, como catequese básica e fundamental.

- g) Assumir **a catequese permanente**, para se poder dar continuidade ao processo de maturação na fé, no qual deve incluir-se o discernimento vocacional e a iluminação para os projetos pessoais de vida, a inserção na comunidade eclesial e o compromisso com a construção do Reino.

2.4.5 *Sugestões*. A leitura, meditação e aplicação do Capítulo VI do *DAp* (286-294), permitem a dedução de algumas orientações práticas quanto à Iniciação Cristã. Eis algumas:

- a) estimular na comunidade eclesial, e em todas as suas iniciativas, o processo de iniciação cristã que realmente tenha como prioridade o encontro pessoal com Jesus Cristo, a inserção fraterna na comunidade, a opção pelos pobres e o ardor missionário;
- b) estudar em todos os níveis da comunidade o catecumenato dos primeiros tempos da Igreja e o *RICA*, para descobrir a importância da seriedade na formação dos fiéis (experiência de fé, fraternidade, mudança de vida, estudo da Palavra de Deus, da Igreja, dos Sacramentos, do Reino, ter compromisso missionário concreto...).
- c) mudar as estruturas pesadas e caducas de nossas paróquias e dioceses, para que nossas comunidades coloquem em prática as qualidades relacionadas especialmente por São Lucas, em At 2, 42-47 e 4, 32-35. A renovação, via Iniciação Cristã, requer conversão das pessoas e mudança de estruturas na Igreja.

2.4.6 *Iniciação à Vida Cristã*. Mas Aparecida abre espaço para uma diferenciação importante entre “Iniciação Cristã” (sacramentos da Iniciação Cristã) e “Iniciação à Vida Cristã” (educação para ser discípulo missionário). Enquanto o processo tradicional, mesmo que renovado, acarreta a sensação de sacramento como ponto de chegada da catequese e mesmo como encerramento, na Iniciação à Vida Cristã os sacramentos passam a ser alimento da caminhada, rumo ao discipulado missionário. Neste caso vale não tanto o esquema do *RICA* em 04 tempos (Kerigma, Catecumenato ou Catequese, Purificação-Iluminação e Mistagogia) e 03 etapas (Celebrações de transição de um tempo para outro), mas a inspiração catecumenal. Esta perspectiva foi trabalhada pela CNBB e publicada no Estudo nº 97 *Iniciação à Vida Cristã de inspiração catecumenal*.



3 A catequese no Documento de Aparecida

3.1 A realidade: Se bem que a Iniciação Cristã seja, de per si, intrínseca à catequese, o Doc. de Ap., obviamente, não poderia deixar de falar, de modo explícito, sobre a especificidade da catequese. E ele o faz nos números 295 a 300. Diz que “os desafios que a situação da América Latina e o Caribe apresentam, exige uma identidade católica mais pessoal e fundamentada. O fortalecimento desta identidade passa por uma catequese adequada que promova uma adesão pessoal e comunitária a Cristo, sobretudo, nos mais fracos na fé” (*DAp* 297).

Há, na VConf., um reconhecimento pelo imenso esforço realizado para atualizar e renovar a catequese em todo o Continente. Como é óbvio, ela é considerada, por pastores e famílias, como imprescindível na formação cristã. É enorme o número de comissões de catequese e, sobretudo, de catequistas generosamente entregues à missão, aos quais e às quais a V Conf. muito agradece (*DAp* 295).

Mas reconhece-se, por outro lado, históricas e graves falhas na catequese (*DAp* 296). São citados alguns exemplos: a) pouca formação teológica e pedagógica dos catequistas; b) subsídios, que são muitos, mas que não se integram na pastoral de conjunto e são sem métodos pedagógicos atualizados; c) famílias, ausentes da catequese, não colaboram; d) párocos, e seus auxiliares, não assumem a tarefa de líderes e coordenadores da catequese...

3.2 Mudanças necessárias. O que pede o Doc. de Ap. será atendido, na proporção em que algumas situações forem mudadas em nossa Igreja, e algumas medidas, para isso, forem tomadas e levadas a sério. Citamos algumas:

- a) Conscientizar a comunidade eclesial de que é ela que está encarregada da formação cristã de todos os seus membros. A comunidade precisa tomar todos os meios possíveis para garantir essa formação, inicial e continuada, para todos e todas.
- b) Comprometer, de modo especial, os bispos, os presbíteros e diáconos, para colocarem, como prioridade na missão de pastorear, que de Jesus receberam, a condução dos fiéis ao encontro pessoal com Jesus Cristo vivo, e *a eles ensinarem tudo o que Ele mandou ensinar* (cf. Mt 28, 19-20).
- c) Introduzir o processo de iniciação cristã e, sobretudo, da iniciação à Vida Cristã, como meio específico para a formação dos



próprios catequistas. Isso significa libertar as escolas e cursos destinados à formação de catequistas, de seu tradicional caráter de minicursos acadêmicos de teologia, voltados excessivamente para o intelecto, sem a interação fé-vida, sem a linguagem catequética da mensagem cristã, sem os processos pedagógicos da catequese (*DAp* 296). Isso requer uma formação integral do catequista: vida de oração, apreço pela liturgia, vivência comunitária, compromisso apostólico...

- d) Dar ênfase à catequese permanente, continuada, como processo. Não mais reduzir a catequese à preparação para algum sacramento, mas torná-la verdadeira iniciação à vida cristã, na qual, em momentos oportunos, se celebrarão os sacramentos (*DAp* 298). Compete a cada Igreja particular, com a ajuda das Conferências Episcopais, estabelecer um processo catequético orgânico e progressivo que se estenda por todo o arco da vida, desde a infância até a idade avançada (*DAp* 276 - 280).
- e) Orientar e insistir junto aos elaboradores de materiais para a catequese, e junto às editoras, para que assumam os caminhos renovadores da catequese, apontados pela Igreja (*DAp* 296);
- f) Organizar bem os serviços da catequese nas paróquias e nas dioceses (*DAp* 296).
- g) Envolver ao máximo os pais na catequese das crianças e dos adolescentes. A família é a primeira e principal escola da fé (*DAp* 302 – 303). E um modo concreto de renovar a catequese é possibilitar a iniciação cristã dos pais, portanto, realizar com eles a catequese com adultos (*DAp* 296). Aos poucos, os pais introduzirão em seus lares práticas cristãs como a oração da família, a leitura frequente da Palavra de Deus, o zelo por viver as virtudes cristãs. Que sejam, portanto, “igrejas domésticas”.
- h) Priorizar, na catequese, as Sagradas Escrituras, indispensáveis para o conhecimento cada vez mais aprofundado de Jesus Cristo e do que ele quer de nós, da Igreja e do mundo.
- i) Desenvolver, nos catequistas, uma forte espiritualidade de discípulo e missionariedade. Não se trata de mero devocionismo, mas de um deixar-se tomar inteiramente pelo fogo e pela vida do Espírito Santo, pelo impulso e ardor que dele provêm. Se isso existir, sem dúvida, a pessoa aprenderá a viver e expressar



esse estilo de vida no trabalho, no diálogo, no serviço e na missão de cada dia (*DAp* 284)

- k) Levar em conta a religiosidade popular, pois ela é parte vital da matriz cultural de nosso povo, e possui um grande potencial educativo a ser pedagogicamente bem trabalhado na catequese e na liturgia. Cuidar, sobretudo, de ajudar os fiéis a se apropriarem progressivamente das virtudes dos santos, de modo especial de Maria.

4 Mas, Aparecida ainda vale?

Hoje, sem dúvida, é tudo descartável, tudo passa rápido e se está em busca de novidade. Nossa Igreja é, sem dúvida, excelente produtora de documentos, mas infelizmente não possui estratégia para que eles cheguem ao povo e percorram um caminho renovador nas pessoas e instituições. Não é por falta de documentos, livros, CDs, DVDs, TVs, Internet, cursos, seminários, congressos, retiros... que a Igreja não está como deveria estar, face aos desafios do mundo contemporâneo. É uma questão de conversão, de comunhão e de unidade na ação. O clamor de Aparecida não passará nunca, especialmente nos seguintes três tópicos: a) renovação pessoal de todos os católicos do Continente, por meio do encontro pessoal com Jesus Cristo e da conseqüente conversão; b) renovação ou conversão pastoral; c) compromisso pessoal dos fiéis com Jesus Cristo, com a comunidade eclesial e com a missão.

Os temas deste artigo não foram tratados exaustivamente. Mas, se assumirmos na oração, na reflexão pessoal e comunitária, a decisão apostólica de passar para a prática a riqueza da V Conf, evidentemente levaremos a sério Aparecida e o Projeto Missão Continental, e mudanças realmente significativas acontecerão na vida de todos e todas, como também na organização pastoral de nossa Igreja. E a catequese, com o impulso recebido por Aparecida, certamente poderá dar uma excelente contribuição para a grande missão de renovação dos fiéis e da Igreja nestes próximos anos.

Para isso, é urgente começar logo a zelar, efetivamente, para que a catequese esteja bem presente em tudo: a Paróquia seja ela toda catequética (*DAp* 304-306); as pequenas comunidades e grupos estejam sempre aprofundando os conhecimentos, a experiência, a vida cristã (*DAp* 307-310), assim procedendo também os movimentos e novas comunidades (*DAp* 311-313); a catequese esteja bem presente nos Seminários e Casas



de Formação religiosa (*DAp* 314 - 327); que, também, a educação católica (*DAp* 316, 328-330), sobretudo os centros educativos católicos (*DAp* 331-345) e as universidades e centros superiores de educação católica (*DAp* 341-346), cooperem, a seu modo e segundo suas possibilidades, para a sólida formação de todos os fiéis.

O Pentecostes de Aparecida precisa passar para as bases da Igreja e, aos poucos, atingir mais e mais pessoas, renovando todos os fiéis e as estruturas da Igreja. A tarefa de comunicar, refletir e aplicar o espírito do documento de Aparecida é, portanto, imprescindível. Na verdade, a V Conf precisa continuar acontecendo em nosso dia-a-dia, depois daquele grande e histórico evento de 13 a 31 de maio de 2007, no Santuário Nacional de Aparecida.

O chamado à conversão pessoal para ser discípulos e missionários de Jesus Cristo, no compromisso forte com a Comunidade Eclesial e com a missão, *em vista de que nossos povos tenham vida plena*, marca a caminhada da Igreja na América Latina e no Caribe hoje. Em destaque, para nós, evidentemente, a opção pelo Jesus histórico, por mandato do Pai comprometido com a evangelização dos pobres, com a libertação dos oprimidos e excluídos, em vista de um mundo segundo os valores do Reino de Deus.

Endereço do Autor:

São Paulo, SP.

E-mail: irnery@yahoo.com.br